

Avanço da dengue faz DF intensificar ações

Com o aumento de casos no DF, governo intensificou o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Neste sábado, foi realizado mutirão no P Sul, Ceilândia, região com maior incidência da doença que tem provocado sintomas graves

ISABELA BERROGAIN

O Governo do Distrito Federal (GDF) deu, na manhã de ontem, mais um passo rumo ao combate ao mosquito *Aedes aegypti* no DF. A governadora em exercício Céliia Leão liderou o Dia D de combate à dengue, na unidade básica de saúde (UBS) 9, no P Sul, com o lançamento da força-tarefa que intensifica as ações de vigilância e assistência. A mobilização vai unir esforços de diferentes setores do Executivo em busca da diminuição de casos da doença no DF. O combate ao mosquito em Ceilândia contou com 10 carros fumacê, uma das principais estratégias para reduzir a proliferação do transmissor da dengue, que rodam as ruas e quadras da região, além de visitas às residências da área, realizadas por agentes de vigilância ambiental em Saúde e agentes comunitários de saúde, junto aos bombeiros, para fiscalização dos cuidados dos moradores em relação à doença. O evento do Dia D não foi realizado no P Sul aleatoriamente. Essa região foi escolhida porque é a área com mais casos de dengue no DF, declarou a governadora em exercício. Após o lançamento da operação, a força-tarefa passará por todas as regiões administrativas do DF conforme cronograma da Secretaria de Saúde (SES-DF), de acordo com estudos técnicos que indiquem o ordem de prioridade.

Durante o evento, Céliia Leão frisou a importância da contribuição popular no combate à doença. "Precisamos da colaboração das pessoas, pois 94% dos casos de dengue são detectados dentro das residências, então não temos essa limitação. Nós contratamos 150 agentes de vigilância sanitária que poderão entrar nas casas, mas a própria população pode nos ajudar. São coisas simples, como não deixar água parada e não acumular lixo", listou. Com a contratação dos novos agentes, um investimento de R\$8 milhões, o número de servidores passa de 900 para 950.

A governadora explicou também que as intensas chuvas registradas no DF nos últimos dias foram cruciais no aumento dos casos de dengue. "A chuva piora o quadro epidemiológico aqui do DF. Nós tivemos o pior índice de chuvas em muitos anos. Então isso contribui para que nós tivéssemos esse aumento de mais de 200% nos casos de dengue. Uma coisa realmente afeta a outra. O que nós podemos fazer não é deixar a água parada e, se necessário, chamar a vigilância sanitária, fazer a denúncia no 156 de lixo que está com água parada, lotes que são privados e não conseguimos acessar. Eles também podem ser foco de dengue. É um trabalho grande que precisa ser feito por todos", afirmou Céliia.

Para atender o crescente número de infectados com a doença, o GDF tem feito melhorias na área de



Governadora em exercício Céliia Leão e secretária de saúde Luciene Florêncio participaram ontem de ações para alertar a população

Isabela Berrogain/ODG A Press



Unidade básica de saúde (UBS) 9, no P Sul, Ceilândia

Genivaldo Albuquerque/Agência Brasília



Bombeiros visitaram casas para verificar cuidados dos moradores

saúde. Uma das mudanças anunciadas por Céliia foi a adaptação das UBSs tipo 2, que tem equipe mais completa, para o atendimento de casos de dengue. "As UBSs tipo 2 foram adaptadas e, a partir de agora, 47% delas ficarão com a pronta resposta para atender pessoas com dengue. Dentro da própria UBS, a população conseguirá fazer sorologia para descobrir se está com dengue ou não e também fazer a hidratação (no caso de diagnóstico positivo)", informou a governadora.

A secretária de Saúde, Luciene Florêncio, também divulgou a ampliação dos horários de funcionamento das unidades de saúde. "A região oeste do DF, a partir do próximo fim de semana, terá UBSs tipo 2 abertas aos domingos. Hoje, nós temos 60 unidades que

abrem aos sábados pela manhã e 14 que abrem até as 22h", destacou. As UBSs tipo 2 são as unidades de saúde que contam com duas equipes de atenção básica.

O cantor Douglas Ferraz, 26 anos, não pôde celebrar as festas de fim de ano devido à doença. Modelo do Guarã, ele teve os primeiros sintomas de dengue no dia do Natal e só apresentou melhoras a partir de 3 de janeiro. "Nós sempre nos sentimos bastante da dengue aqui em casa porque temos uma área com plantas, então sempre estamos de olho para conferir se os vasos estão com água parada, inclusive todos eles são fumados justamente para evitar que esse tipo

Precisamos da colaboração das pessoas, pois 94% dos casos de dengue são detectados dentro das residências, então não temos essa limitação. Nós contratamos 150 agentes de vigilância sanitária que poderão entrar nas casas, mas a própria população pode nos ajudar. São coisas simples, como não deixar água parada e não acumular lixo"

Governadora em exercício do DF, Céliia Leão

Principais sintomas

- Febre alta (38°C ou mais);
- Dor no corpo e articulações;
- Dor atrás dos olhos;
- Mal-estar;
- Falta de apetite;
- Dor de cabeça;
- Manchas vermelhas no corpo.

MEDIDAS DE CONTROLE

- Manter bem tampados tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Accondionar lixo em sacos plásticos e em lixeiras fechadas;
- Manter garridas de vidro e latonas de boca para baixo;
- Accondionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Manter ralos tampados.

entanto, o cuidado foi redobrado, mas ainda não temos segurança nenhuma, pois o caminho que barrila o veneno para dengue só passou uma vez no Guarã II, em março de 2023", lamentou Emily.

Chuvas aumentam risco de leptospirose

Além de agravarem o quadro epidemiológico de dengue, as chuvas intensas, registradas nos últimos dias no DF, aumentam o risco de doenças que podem ser transmitidas por meio da água contaminada, alerta a Secretaria de Saúde (SES-DF).

Os casos de enchentes e alagamentos que ocorrem durante esta época acentuam o número de diagnósticos de leptospirose, causada pelo contato entre o ser humano e a urina de roedores e outros animais por meio do contato com água, solo ou alimentos

contaminados. Os sintomas mais comuns da doença incluem febre, dor de cabeça, dores pelo corpo e até mesmo surgimento de icterícia, ou seja, coloração amarelada da pele e dos olhos. A suspeita de leptospirose pede atenção

médica, já que em casos mais graves pode gerar complicações como hemorragias, meningite, insuficiência renal, hepática e respiratória.

Segundo a Secretaria de Saúde, a principal recomendação é tentar evitar ao máximo a

interação com a água infectada. No consumo de água e alimentos, deve-se atentar a produtos embalados e enlatados que tiveram qualquer tipo de contato com água da inundação ou lama, assim como perecíveis: frutas, legumes e verduras. O contato

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Pagina: 13